



## COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

### PLANÍCIE LITORÂNEA

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Sedes municipais
  - Comunidades
  - Rodovias
  - Unidades de Conservação Estadual
  - Limite do Setor
  - Municípios do Ceará
  - Limite do Mapeamento ZEEC
  - Rios/espeelhos d'água
  - Curso d'água
  - Alagado
  - Curso d'água
  - Oceano
  - Rio

### SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praial (PLp) e rochas de praia (PLbr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estéril, especialmente em função da ocorrência frequente de taboas. Denso de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou baía.
	Ria Arenosa (PLra)	Feição deposicional arenosa e com outros elementos típicos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações praiais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do sotapamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativas e dunas móveis.
	Tereço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLade)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas.
	Dunas Móveis (PLdm)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrócio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas fixas por diagreese (PLdf) (exsiccantes)	Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas Frontais (PLdf)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis e mediarmente litificados, rolantes.
	Planície fixamentosa com manguezais (PLm)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrócio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizigia.
	Planície Fluvial (PLf)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação (ou degradação). Rico em matéria orgânica de origem continental, acúmulo significativo de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície Fluvial (PLf)	Áreas de terras baixas, com lapeteo descontínuo de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Lagoas/lagunas (L)	Superfícies planas oriundas de depósitos de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
	Planície Lacustre (PLl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STE)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.
	Área de Inundação Sazonal (Ias)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subacútica de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tj)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração.
	Serões Dessecados (DSd)	Superfície de agregação com sedimentos coarctados do Grupo Barreiras, com camanto suave para a linha de costa, com faço entalhe de drenagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e arruamentos.
	Cristas residuais e neck Vulcânica (CRV)	Superfície de erosão parcialmente dissectadas em colinas ou em feições agênicas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapeteo e malacões.
	Chapada do Apodi (Ca)	Tentilhinho de uma paleochamae súbica, com leve consolidação, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
		Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

### ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

N

0 0,275 0,55 1,1 km

Sistema de Projeção UTM  
Referência horizontal: SIRGAS 2000  
Escala original de mapeamento: 1:10.000

**INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

**BASE CARTOGRÁFICA**

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espeelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT/6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

**EQUIPE TÉCNICA**  
 Marcos J. Nogueira de Sousa;  
 Vládia P.V. de Oliveira;  
 Jader de O. Santos;  
 Renata M. Luna;  
 José Matheus R. Marques;  
 Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021